



TANCOS

“PJM mostrou repulsa pelo nosso trabalho”

COMISSÃO DE INQUÉRITO ➤ Luís Neves, diretor da PJ, disse que a PJ Militar boicotou investigação, esventrou-a com fugas de informação e depois criou encenação com o aparecimento das armas

MIGUEL CURADO

Luís Neves, diretor nacional da Polícia Judiciária, pres-
 tou ontem, na comissão parlamentar, um depoimento demolidor para com a atuação da PJ Militar durante a investigação ao caso do furto das armas de Tancos. Apontando o dedo ao coronel Luís Vieira, ex-diretor da PJM, e agora arguido no caso da encenação que conduziu à descoberta do material furtado, Luís Neves considerou mesmo: “A PJM mostrou repulsa pelo nosso trabalho”.

Em abril de 2017, dois meses antes do furto de Tancos, “chegou à PJ do Porto uma denúncia

“NO DIA DO CRIME A PJM NADA NOS DISSE”, REVELA DIRETOR NACIONAL DA PJ

personalizada, cujo conteúdo levantou suspeitas sobre o que acabou por acontecer em Tancos”, revelou. “O major Pinto da Costa, oficial da PJM, foi informado por inspetores nossos dessa denúncia, e nunca a comunicou à hierarquia”, explicou o diretor nacional da PJ.

Após a ocorrência do furto do material de guerra, a 28 de junho de 2017, começaram as “profundas divergências” entre as duas PJ, que Luís Neves chegou a classificar de “boicote”. “No dia do crime soubemos de tudo pela comunicação social, a PJM nada nos disse. Depois de o DCIAP nos ter atribuído a investigação, e logo a 4 de



Luís Neves esteve no Parlamento a falar do furto de Tancos

julho, na nossa primeira visita a Tancos, tudo o que foi trocado entre os investigadores apareceu na comunicação social em fugas de informação que esventraram a investigação”, disse. Por fim, o diretor da PJ confirmou que a recuperação do material foi “uma encenação”, e que os seus inspetores “só por imposição do Ministério Público conseguiram peritar o material furtado já nas instalações de Santa Margarida”.

PORMENORES

Manter a PJM

Luís Neves não quer, ao contrário da ex-PGR Joana Marques Vidal, a extinção da PJM. Ao invés, o diretor pede que os seus homens também possam investigar furtos de armas em instalações militares.

Roubos de ATM

O diretor da PJ civil recordou outra “obstaculização” da PJM, quando os seus inspetores quiseram uma lista de militares e armas dos Comandos da Carregueira, numa investigação a roubos de ATM.

Investigação

Luís Neves disse esperar que a investigação ao furto de armas de Tancos “esteja finalizado em junho ou julho”. “O MP atribuiu especial complexidade ao processo a 5 de fevereiro”, referiu.

MANUELA ALMEIDA